



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16362 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 06 - Formação de Professores

ORGANIZAÇÃO DE BANCO DE DADOS: PESQUISA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Marcia Lorena Saurin Martinez - UFPel - Universidade Federal de Pelotas

Marta Nornberg - UFPel - Universidade Federal de Pelotas

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPQ e FAPERGS

ORGANIZAÇÃO DE BANCO DE DADOS: PESQUISA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

RESUMO: A construção de banco de dados visa reunir e organizar materiais de diferentes naturezas com a intenção de gerar informações para estudos, pesquisas e práticas formativas. Neste trabalho é apresentado e descrito o processo de organização de um banco de dados de materiais de formação e práticas de ensino, vinculado a um grupo de pesquisa de instituição pública, que tem como um de seus eixos de investigação os processos de formação docente e as práticas de alfabetização. Nos últimos anos, o grupo tem desenvolvido pesquisas sobre a formação continuada de professores dos anos iniciais. Nesse sentido, o banco de dados é composto por textos escritos por professores participantes do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Partindo da indagação - Qual o nosso desejo enquanto produzimos um banco de dados? - são trazidos elementos teóricos sobre banco de dados e a pesquisa sobre formação de professores; e, a seguir, descreve-se a estrutura do banco de dados e o processo de organização dos materiais que o compõem. A organização de bancos de dados são fontes valiosas para a pesquisa educacional no campo da formação de professores, contribuindo para o aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas e o desenvolvimento profissional docente.

PALAVRAS-CHAVE: Banco de Dados. Programas de Formação Continuada. Formação de Professores Alfabetizadores. Pesquisa em Educação.

Autores do campo da formação de professores (Tardif, 2013; Romanowski, 2014) alertam sobre dificuldades e desafios envolvidos na investigação sobre as práticas docentes em contextos de formação ou de trabalho escolar. Tardif (2013) menciona que os conhecimentos dos professores são um desafio central para a pesquisa e para a própria profissão que “ainda não conseguiu ver reconhecidos seus conhecimentos, por falta de conhecê-los realmente” (p. 569).

Partindo da questão “Qual o nosso desejo ao produzirmos um banco de dados?”, neste texto, mostramos que a sua construção, reunindo e organizando a documentação pedagógica de um programa de formação, além de subsidiar diferentes estudos, também produz um conjunto de conhecimentos teórico-metodológicos sobre a preparação de banco de dados e a pesquisa sobre processos e práticas de formação.

Nosso grupo de pesquisa tem investigado o processo de formação continuada de professoras dos anos iniciais no âmbito do programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), acompanhando as práticas de formação realizadas e verificando seus efeitos sobre os índices de leitura e escrita das crianças. O grupo já tinha um banco de dados com produções escritas de crianças dos anos iniciais, sendo este ampliado ao longo do projeto, e investiu na criação de um novo banco de dados, contendo a documentação pedagógica elaborada pelos professores participantes do PNAIC.

Ortega (2009) destaca que o banco de dados é um sistema estruturado que armazena e organiza informações de forma a possibilitar o acesso, a recuperação e a análise desses dados de maneira eficiente e segura. Os dados podem ser relacionados entre si e são gerenciados por um software específico, permitindo consultas complexas e a geração de relatórios personalizados. Assim, um banco de dados torna-se uma estratégia para disseminar o conhecimento, articulando pesquisas de diferentes grupos e universidades. A organização e a manutenção de um banco de dados, “ao capturar em si documentos, manifesta uma forma de conhecer e modificar, transformar o objeto, institui um processo que transforma os documentos (estrutura, códigos, relacionamentos, níveis)” (Werle, 2001, p. 60). Com o processo de construção de um banco de dados, o grupo vai estabelecendo uma forma de ação e de produção de conhecimentos compilando, a médio e longo prazo, resultados de diferentes projetos que, embora tenham objetivos específicos, analisam um mesmo conjunto de materiais.

De maneira geral, as pesquisas de nosso grupo têm investigado as relações entre a formação intelectual (domínio conceitual e dos conhecimentos profissionais) e a prática pedagógica (ensino reflexivo, pensamento pedagógico do professor) e os processos de desenvolvimento profissional. Um dos pressupostos que as sustentam está na compreensão de que a formação das professoras alfabetizadoras requer uma sólida e consistente formação intelectual, que prima pelo domínio de conceitos e a compreensão sobre a natureza dos fenômenos e processos de aprendizagem e ensino da escrita e leitura.

Os estudos envolvem a análise da documentação pedagógica reunida no banco de dados, contendo materiais tais como: planejamentos e relatórios de formação, diários ou registros reflexivos, textos temáticos, cadernetas de metacognição, livros da vida. Os documentos são examinados visando identificar e discutir as concepções e as motivações que professoras dos anos iniciais referem para justificar e planejar suas práticas educativas, localizando pistas que permitam acompanhar seus processos de ação e raciocínio pedagógicos (Shulman, 2014).

O banco de dados está estruturado em estratos. Cada estrato possui uma forma específica de codificação e catalogação dos materiais em pasta física e digital. Neste texto, caracterizamos os estratos 1 e 2, que reúnem a documentação pedagógica produzida por professores participantes do programa PNAIC.

O Estrato 1 é constituído por Textos Temáticos versando sobre conceitos e conteúdos de ensino trabalhados durante a formação do PNAIC. Contém 5.657 produções escritas; destas, 3.405 são textos escritos pelas orientadoras de estudo; e, 2.252 são de autoria de professoras alfabetizadoras. Os textos temáticos foram escritos à mão, em folhas de papel sulfite. O primeiro tratamento envolveu a codificação e o armazenamento físico dos textos manuscritos em pastas catalográficas, guardadas em armário arquivo. A seguir, fez-se a sua digitação em documento do Word e digitalização em formato JPEG e PDF. Posteriormente, o conjunto de textos digitados e digitalizados foi armazenado em pasta digital, disponível no servidor e na nuvem do Google Drive do projeto. O tratamento dos textos envolve uma codificação padrão, por exemplo: “SEA2013OT12-2”, em que “SEA” (Sistema de escrita alfabética) refere à temática explorada; “2013”, ano de coleta; “O”, polo de formação; “T12”, número da turma de formação; “-2” número atribuído à orientadora ou alfabetizadora.

O Estrato 2 é composto por planejamentos e relatórios elaborados por formadoras e orientadoras de estudos durante os anos de 2013 e 2014. As participantes enviavam a versão final de seus planejamentos e relatórios para uma conta de e-mail do programa PNAIC, o que permitia, além do acompanhamento sistemático do processo formativo realizado em cada localidade, reunir os materiais produzidos. Essas contas foram acessadas e tiveram seus materiais organizados pela equipe de pesquisadores do projeto, sendo feitos, após o download, a codificação e o arquivamento no Servidor e Google Drive do projeto. Além desses documentos, também foram tratados outros tipos de materiais, como: fotos, vídeos e apresentações em PowerPoint. A codificação para planejamento é “PLA201403PT1OE10UNID1”, sendo: “PLA” sigla designada ao planejamento; “2014”, ano de formação; “03”, mês de realização da formação; “P”, polo de formação; “T1”, turma de formação; “OE10”, número atribuído a orientadora de estudos; “UNID1”, número da unidade do caderno de formação. Já a codificação referente aos relatórios é “RE2014PT1OE10UNID1”, sendo: “RE” sigla de relatório, seguido dos demais marcadores da codificação do planejamento. O banco contém 5.928 arquivos entre planejamentos e relatórios. Destes, 3.076 correspondem ao ano de 2013, sendo 1.467 planejamentos e 1.609 relatórios; 2.256 arquivos correspondem ao ano de 2014, sendo 1.129 planejamentos e 1.123

relatórios.

Em razão do avanço tecnológico e da necessidade de ampliar o acesso aos materiais desse banco de dados, o grupo vem investindo na programação de um software, que servirá como repositório digital e ferramenta de análise. A inserção do banco em repositório on-line requer observar a Lei de Proteção de Dados (Brasil, 2018). Assim, uma das preocupações no processo de inserção dos materiais no banco envolve a não identificação das autorias, suprimindo-se, portanto, marcadores como nome do professor e da escola.

Que conhecimentos teórico-metodológicos já temos produzido com a organização de um banco de dados? Exploraremos alguns deles. A construção desse banco de dados tem subsidiado e potencializado pesquisas acerca do pensamento pedagógico e do desenvolvimento profissional de docentes participantes de programas de formação continuada. Por meio da análise dos materiais do banco, temos estudado o processo de formação e reflexão que professoras experimentam em programas formativos enfocando aspectos teóricos e práticos do exercício profissional docente. Com base em estudos já concluídos, um dos entendimentos tem sido de que o desenvolvimento profissional acontece em decorrência de encontros de estudo e reflexão coletiva, afirmando a docência como uma profissão de ação e como uma profissão intelectual, pois requer formação teórica e prática e liberdade de pensamento e de ação pedagógica. Os estudos feitos mostram que os materiais dos estratos 1 e 2 compilam evidências sobre as aprendizagens construídas pelas professoras sobre conceitos e estratégias das quais se apropriaram durante a formação do PNAIC.

O banco de dados tem sido o principal corpus empírico de projetos de pesquisa (iniciação científica, mestrado e doutorado), concluídos e em andamento, os quais investigam os “conhecimentos profissionais” e o “pensamento pedagógico do professor”, ambos entendidos como base do “desenvolvimento profissional docente”, estando estes ancorados em abordagens que afirmam a formação como um processo *continuum* de transformação, aprimoramento e constituição do sujeito-professor e da profissão docente ao longo do tempo. Usar como fonte de pesquisa documentos pedagógicos produzidos por professoras em contexto de formação continuada demonstra uma valorização do seu exercício intelectual revelado nos planejamentos e relatórios descritivo-reflexivos elaborados. Uma vez que a produção desses materiais é resultado do estudo feito pelos professores e não apenas do cumprir uma demanda burocrática.

O banco de dados, de maneira geral, permite acompanhar longitudinalmente os processos formativos do PNAIC viabilizando análises transversais, ou seja, a investigação desses documentos pode não apenas oferecer uma compreensão mais profunda sobre o ensino nos anos iniciais, como também contribuir em estudos sobre processos de formação, pois permite acompanhar e observar como professores sistematizam seus estudos sobre os conteúdos formativos e organizam suas práticas de ensino. Permite também realizar uma avaliação do próprio programa, visto que apresenta uma memória sobre os encontros de formação acontecidos no âmbito do PNAIC.

O repositório também se constitui em uma importante fonte de dados auxiliando no desenvolvimento de novos estudos a respeito das temáticas referentes à formação continuada de professoras alfabetizadoras. Peres (2019) afirma que a organização de diferentes documentos não serve para que seus modelos sejam reproduzidos, mas para que sejam foco de discussão e pesquisas no âmbito do grupo que os organiza, bem como para que pesquisadores de outras instituições possam desenvolver suas pesquisas. Assim, a colaboração interinstitucional entre pesquisadores também pode ser favorecida, através da disponibilização do banco de dados, da abertura para a fusão de horizontes entre pesquisas que vêm sendo realizadas, de novos olhares sobre os dados provenientes de outros pesquisadores que possuem uma perspectiva distinta. Desse modo, são pluralizadas e exploradas diferentes dimensões e questões de pesquisa sobre o vasto acervo do banco de dados disponibilizado em um mesmo repositório.

Neste trabalho apresentamos a organização de um banco de dados contendo a documentação pedagógica de um programa de formação de professores e demonstramos seu potencial para o aprimoramento da pesquisa sobre processos de desenvolvimento profissional docente. Entendemos que os documentos que compõem o banco revelam não só entendimentos significativos sobre as motivações e os fundamentos que orientam as práticas das professoras em contexto de formação continuada, mas também oportunizam uma reflexão sobre nosso papel como pesquisadores. Através do trabalho com o banco de dados, adquirimos aprendizados sobre a preparação e a catalogação adequadas de documentos, assim como aprimoramos habilidades da prática de pesquisa: análise de dados, interpretação e exposição de resultados.

A organização de materiais em banco de dados além de facilitar atividades de análise também possibilita compartilhar descobertas e conhecimentos sistematizados de forma clara e acessível para outros pesquisadores e profissionais da área da educação. Desse modo, a organização de banco de dados cumpre papel importante na pesquisa educacional, seja como repositório ou como ambiente de análise e divulgação de conhecimentos sobre processos de formação desenvolvidos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)**. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Disponível em <https://www.gov.br/esporte/pt-br/aceso-a-informacao/lgpd/conheca-a-lgpd>

ORTEGA, Cristina Dotta. **Surgimento e consolidação da Documentação**: subsídios para compreensão da história da Ciência da Informação no Brasil. Perspectivas em Ciência da

Informação, Belo Horizonte, v. 14, n. especial, p. 59-79, ago. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/nBnHLXhntbdShKvpM8tT3rB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 28 jul.2024.

PERES, Eliane. **A constituição de um arquivo e a escrita da história da educação:** do gesto artesão à prática científica. Revista Brasileira de História da Educação, Maringá-PR, v.19, p. 1-23, 2019.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Tendências da pesquisa em formação de professores:** entre o local e o universal. In: X AnpedSul, Florianópolis, 2014 (manuscrito digital).

SHULMAN, Lee Shulman. **Conhecimento e ensino:** fundamentos para a nova reforma. Cadernos Cenpec, São Paulo, v.4, n.2, p.196-229, dez. 2014.

TARDIF, Maurice. **A profissionalização do ensino passados trinta anos:** dois passos para a frente, três para trás, Educação e Sociedade, Campinas, v. 34, n. 123, p. 551-571, abr.-jun. 2013.

WERLE, Flavia Obino Corrêa. **As novas tecnologias e a pesquisa em história da educação.** In: FARIA FILHO, L. M. (Org.). Arquivos, fontes e novas tecnologias: questões para a história da educação. Campinas, SP: Autores Associados; Bragança Paulista, SP: Universidade São Francisco, 2001. p. 45-62.